

O MANEQUINHO

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DE BOTAFOGO - AMAB

ANO VIII - Nº 46 - JANEIRO A ABRIL DE 2013

Casa Daros: o novo abrigo da cultura em Botafogo

Local reúne coleções dedicadas à arte contemporânea latino-americana



Foto: Jaqueline Felix



Foto: Fabio Caffè

Cultura, arte, comunicação e educação reunidas em um edifício neoclássico de 1866. E tudo isso instalado no nosso bairro, Botafogo. Essa é a Casa Daros, inaugurada no dia 23 de março, após sete anos de reforma e restauro.

Os moradores do bairro gostaram da novidade: somente no fim de semana de inauguração, 3.500 pessoas visitaram o espaço. A Casa Daros estreou com duas exposições: Cantos Cuentos Colombianos, uma mostra com dez artistas contemporâneos da Colômbia, e Para (Saber) Escutar, sobre os projetos e atividades realizadas entre 2007 e 2011.

» P.6 e 7

Foto: Regina Chiaradia



2º BPM de Botafogo tem pela primeira vez uma mulher no comando

» P.3

Continua a luta contra a família Silva Porto

AMAB aguarda decisão de recurso para comemorar vitória definitiva no caso de pagamento de subenfitêuse.

» P.8

Moradores se unem pela Praça Engenheiro Bernardo Sayão

Foto: Regina Chiaradia



Eles fizeram um abaixo assinado exigindo a colocação de uma Academia da Terceira Idade - ATI.

» P.11



Conselho Diretor:

Presidente

Regina Lúcia Farias de Abreu Chiaradia

Vice-Presidente

João Carlos Teixeira Soares

1º Secretário

Elisa Fontes

2º Secretário

Alcyr dos Prazeres Pinto Nordi

Diretor de Finanças

Cesar dos Prazeres Pinto Nordi

Diretor de Administração e Patrimônio

Fernando de Carvalho Turino

Diretor de Urbanismo e Meio Ambiente

Sergio Rodrigues Bahia

Diretor de Divulgação e Relações Públicas

Elizabeth Villaça Wanderley

Diretor Social e Cultural

Geraldo de Oliveira Dias



Informativo da Associação de Moradores e Amigos de Botafogo

Editor Responsável

Renato Faria

Conselho Editorial

Regina Chiaradia, Elisa Fontes e Sérgio Bahia

Colaborador

Milton Teixeira

Repórter

Karla Vidal

Projeto Gráfico e Diagramação

Mídia Press Comunicação

Gerente Comercial

Edson Santos

Fone: 3564-2823 / 9601-8945

Redação e comercial

Fone: 9102-4704

midiaexpresscom@gmail.com

Gráfica

Folha Dirigida

Tiragem

10.000 - Distribuição Gratuita



Os e-mails de leitores devem ser enviados para amab@centroin.com.br. O jornal se reserva no direito de publicar ou não as cartas, podendo editá-las. Os artigos assinados são de responsabilidade dos próprios autores.

Jornalista Responsável
Karla Vidal (MTB: 327589)

EDITORIAL

Uma decisão equivocada

Qual o verdadeiro motivo para a venda do Batalhão da Polícia Militar em Botafogo? Segundo o Cel. Fernando Belo, presidente da AME-RJ - Associação de Oficiais Militares Estaduais do Rio de Janeiro, é o barulho da caixa registradora do Governo do Estado.

Por mais absurdo que possa parecer, uma parte do Batalhão da PM de Botafogo, área pública de alta relevância para o nosso bairro e nossa segurança, foi vendida à Construtora João Fortes para que ali seja construído mais um condomínio, mesmo sendo de conhecimento público que o bairro de Botafogo se encontra absolutamente saturado e com sua infraestrutura deficitária. Recentes empreendimentos imobiliários no bairro têm comprovado que a rede de abastecimento de água existente - apenas para citar um exemplo - é insuficiente para atender às novas demandas de adensamento do bairro.

A justificativa de que ali será reconstruído um novo batalhão menor com instalações mais modernas não convence a ninguém. Pois, se era necessário modernizar as instalações militares instaladas no local, que tão somente assim fosse feito. Não há qualquer razão em nome do interesse coletivo que justifique a entrega desse patrimônio público à especulação imobiliária. A diminuição da área a ser construída no espaço existente só qualificaria melhor o projeto e não o contrário.

Infelizmente, o que ficou muito claro é que essa decisão foi tomada sem ouvir a corporação que, na sua maioria absoluta, é contra essa venda, mas que em função da hierarquia e da rigidez militar, não ousam dizer em público o que dizem de forma reservada. Aliás, não foram ouvidos nem os militares nem a população em geral. Foi uma decisão autoritária de nosso governador que passará para a história dessa cidade, com essa pecha em sua biografia. Se é que ele se importe com o fato de como será lembrado pela população.

É constrangedor imaginar como ficarão instalados nossos policiais enquanto esse novo quartel vai ser construído. Pelo que se sabe, ficarão confinados em contêineres, sabe-se lá por quanto tempo e em que condições, num terreno remanescente das obras do metrô na Rua Álvaro Ramos entre os números 105 e 155, terreno este de propriedade do estado.

Lamentável que, uma vez mais, o Poder Público sobreponha os interesses do setor imobiliário aos interesses da coletividade. Recentes matérias em jornal de grande circulação em nossa cidade têm demonstrado que, em várias capitais brasileiras, o adensamento construtivo só traz benefícios às empresas construtoras, deixando o ônus - presente e futuro - à população e às Administrações Públicas. Enfim, uma decisão altamente equivocada para se dizer apenas o mínimo.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE BOTAFOGO - AMAB

Edital de convocação - Assembléia Geral Ordinária

AMAB convoca seus associados efetivos e fundadores para Assembléia Geral Ordinária no Colégio Santo Inácio, Rua São Clemente, 226 sala s/ nº dia 18/06/13 - 1ª convocação as 18:00h com 1/4 de associados ou 18:30h segunda e última convocação com qualquer número, com a seguinte pauta do dia: 1) de 18:00 as 19:00h apresentação do Relatório Geral das Atividades do Conselho Diretor e Parecer do Conselho Fiscal sobre as contas da AMAB; 2) de 19:01 as 21:00h eleições dos Conselhos Diretor e Fiscal, biênio 2013/2015; 3) de 21:01 a 21:30h apuração dos votos e posse da chapa vencedora; 4) o Regulamento Eleitoral estará com a Comissão Eleitoral, à disposição dos candidatos à presidência da AMAB, dia 30/05/13 no Saguão do Colégio Santo Inácio, de 19:00 as 19:30h; 5) As inscrições serão feitas mediante requerimento à Comissão Eleitoral e entregues em envelope fechado à Comissão Eleitoral dia 07/06/13, de 19:00 as 19:30h, no saguão do Colégio Santo Inácio.

Rio de Janeiro, 13/05/13

MARIA DULCINÉA DE OLIVEIRA
Pres. Comissão Eleitoral

Guia de distribuição do Manequinho

- Delphos Espaço Psicossocial
Rua João Afonso, 20 - Humaitá
- Casa de Rui Barbosa,
Rua São Clemente 134
- Biblioteca Municipal de Botafogo
Rua Farani, 53
- Rio Tóquio
Rua General Severiano, 201
- HarmoZen
Rua da Passagem, 82/ sobrado
- C. de Arquitetura e Urbanismo
R. São Clemente, 117
- Shopping dos Sabores
R. General Polidoro, 58
- Supermercado Extra
R. Voluntários da Pátria, 311
- Supermercados ABC
R. Voluntários da Pátria, 213
- Salão Dominante
R. Voluntários da Pátria, 239
- Banca do Wellington
Vol. da Pátria c/ 19 de Fevereiro
- Banca do Paulo Cesar
São Clemente c/ Bambina
- Banca do Jorge
Pr. de Botafogo/ frente nº 460
- Banca do Maurício Dias
Pr. de Botafogo/ frente ao nº 74
- Banca do Atilio
R. Bambina/ frente ao nº 67
- Banca do Walmir
Mena Barreto c/ Paulo Barreto
- Banca da Lú
Álvaro Ramos c/ Assis Bueno
- Banca da Sorte (Sr. José)
Vol. da Pátria/ frente ao nº 357
- Banca do Alexandre
Vol. da Pátria/ frente Correios
- Banca do Sr. João
Álvaro Ramos c/ Rodrigo de Brito
- Banca do Pietro Paulo
Marques de Abrantes com
Clarisse Índio do Brasil
- Banca do Sérgio Belfiore
R. Barão de Itambi/
frente a Casas Sendas
- Banca do Isaías
Pr. de Botafogo/
frente Casa & Vídeo
- Banca do Sr. Antônio
R. Prof. Álvaro Rodrigues /
frente a Furnas
- Banca do Sr. Antônio Agapito
R. Real Grandeza/ frente nº 193
- Banca do Armando
R. Vol. da Pátria/ frente nº 402
- Banca do Francisco
Vol. da Pátria c/ Capitão Salomão
- Banca do Carmelo
Dentro da Cocal
- Tratoria Il Pastario
R. Voluntários da Pátria, 361 - B
- Estação Botafogo
Rua Voluntários da Pátria, 88
- Espaço Unibanco
Rua Voluntários da Pátria, 35

2º BPM de Botafogo tem pela primeira vez uma mulher no comando

Confira as metas para o bairro

Regina Chiaradia
Presidente da AMAB

Desde o último dia 11 de janeiro, o 2º Batalhão da Polícia Militar, em Botafogo, é comandado por uma mulher, a Ten. Cel. Cláudia de Melo Lovain de Menezes Cardoso. Para a comandante, a experiência não é novidade: ela já esteve à frente do 19º BPM, em Copacabana, além do comando do Regimento de Cavalaria Coronel Enyr Cony dos Santos, em Campo Grande. A mudança de comando faz parte de um planejamento da PM para que os comandantes não se acomodem nas suas atividades. O 2º BPM, além de Botafogo, atende aos bairros da Urca, Humaitá, Flamengo, Cosme Velho, Laranjeiras, Catete e Glória.

Com o objetivo de saber quais os planos para a segurança de Botafogo desta nova gestão, O MANEQUINHO conversou com a nova comandante, que falou sobre os principais problemas que Botafogo tem enfrentado. Apesar de ter ficado em 1º lugar no ranking da Secretaria de Segurança no ano passado, o 2º BPM ainda padece com o número reduzido de seu efetivo policial e enfrentará, nos próximos meses, um problema de mudança de instalações, uma vez que o batalhão teve parte de sua área vendida e precisará realocar seus policiais até que uma nova sede seja construída no espaço restante.

O Manequinho - Qual a sua principal meta na área de segurança para o bairro de Botafogo?

Tenente Coronel Cláudia Lovain - Nosso objetivo maior é dar segurança às pessoas.

Fazer com que elas circulem, façam suas tarefas cotidianas e se sintam seguras no seu ir e vir pelos espaços públicos, e temos trabalhado com esse objetivo, apesar das nossas deficiências. Trabalhamos, também, para atingir as metas da Secretaria de Segurança Pública, apesar de não poder ficar presa somente aos números. Ver a população se sentir segura é o objetivo deste comando, não somente da comandante, mas de toda a instituição, seus praças, seus oficiais, ou seja, é o objetivo de toda a equipe. E se, além disso, puder bater as metas da Secretaria de Segurança Pública, será perfeito.

O Manequinho - Há alguma localização ou algum ponto do bairro onde o Batalhão deva focar suas ações?

Ten. Cel. Lovain - Aqui no Batalhão temos um setor de estatísticas, que acompanhamos diariamente, que demonstram onde os delitos estão ocorrendo. Então damos uma atenção especial ao que chamamos de “mancha criminal”, com base nesses dados. É em função dessa mancha que enfatizamos sempre a importância das pessoas registrarem suas ocorrências nas delegacias, pois é em cima dessas estatísticas que montamos o nosso trabalho. Os delitos que não são registrados nas delegacias, nem na Polícia Militar, são como se não existissem, pois não entram em nossa análise. Por exemplo, tem ruas que tem um roubo por mês, tem rua que tem dois, tem rua que tem oito e têm ruas que tem 12 roubos por mês. Então a nossa ação naquele momento vai estar direcionada para combater essa situação. Em função disso, também temos



Comandante Louvain quer ver a população se sentir segura

a atuação de nosso setor de inteligência, que vem alcançando grandes vitórias, inclusive com a participação da população que nos manda e-mails ou nos telefonam. Essa semana, por exemplo, recebemos uma denúncia de um “flanelinha” que estava ameaçando um funcionário de uma determinada empresa e nossa equipe foi lá e prendeu o “flanelinha”. É em função disso que enfatizo a grande importância da participação dos moradores.

O Manequinho - Quais devem ser os desafios enfrentados nessa gestão?

Ten. Cel. Lovain - Tem alguns. O primeiro é conseguirmos novamente o prêmio de melhor Batalhão da Secretaria de Segurança, porque nossas estatísticas abaixaram muito. No ano passado, tivemos situações diferentes do que temos agora. A Força Nacional esteve atuando em nossa área, e tivemos também a criação da Unidade de Ordem Pública (UOP)

do Catete. Isso quer dizer que, como tivemos o apoio de outras instituições, isso se reflete nos índices de criminalidade, pois agregam valor e inibem a movimentação de quem está mal intencionado. Hoje, temos uma situação diferente e isto está se refletindo nos índices. Outro fator importante que também refletiu nos índices foi a grande presença de blocos de carnaval nas ruas. Foram cerca de 60 blocos só na área do 2º BPM. Além de um grande número de turistas circulando por nossa área. Assim, os desafios serão atender bem a população e conseguir novamente o prêmio de melhor Batalhão.

O Manequinho - Como a senhora está vendo e lidando com essa situação da venda de parte do Batalhão?

Ten. Cel. Lovain - O comando do 2º BPM vê a venda de parte das dependências como uma ordem superior, e as ordens devem ser cumpridas. A preocupação é que as instalações provisórias e as

futuras sejam dignas, práticas e suficientes para toda nossa demanda. Nossa maior preocupação é que as mudanças de sede sejam feitas sem afetar as atividades policiais.

O Manequinho - No último comando, uma das metas era ouvir mais os anseios da comunidade, fazer esse trabalho de parceria com os moradores da região. Isso deve ser mantido?

Ten. Cel. Lovain - Isso já tem sido mantido. Foi, inclusive, em função desse relacionamento estreito que alguns policiais foram mantidos em seus postos, e algumas práticas e rotinas foram mantidas. Para nós, ouvir a população é uma regra. Trabalhamos para a população e precisamos muito desse voto de confiança que nos dão. Na reunião do Conselho Comunitário de Segurança, por exemplo, procuro ouvir e responder a cada morador que me solicita alguma coisa.

O Manequinho - Quais as suas expectativas para essa atuação no 2º BPM?

Ten. Cel. Lovain - As principais expectativas são promover, de maneira transparente, a segurança dos 250 mil moradores e quase 700 mil transeuntes que vivem ou circulam nos oito bairros que são de responsabilidade do 2º BPM, e contar com a pró-atividade de todo efetivo da unidade, além do apoio e parceria da sociedade civil organizada. E as dependências do 2º BPM estão à disposição da população. E aqueles que desejarem, podem vir pessoalmente trazer uma ocorrência ou esclarecer qualquer dúvida.

Contatos:

Tels.: 8596-8043/ 2332-1527/
2332-1358
2bpm@operacional.pmerj.org

Botafogo Histórico

por Milton Teixeira



Rua General Polidoro, a mais antiga de Botafogo

Segundo a maioria dos historiadores, a rua General Polidoro é realmente uma das mais antigas, não só do bairro de Botafogo, como da própria zona sul da cidade. Já existia aí por volta de 1575, e era conhecida como Caminho da Lagoa, certamente aberta pelo governador Antônio de Salema para permitir o rápido acesso ao Engenho D'El Rei, criado por aquele administrador nesse ano em terras daquela lagoa. Foi, por um século, o único caminho que comunicava a praia de Botafogo, a partir do caminho que depois se denominou de rua da Passagem, com a Lagoa de Sacopenapã, hoje Rodrigo de Freitas. Depois que se abriu a rua São Clemente, em 1675, deixou de ser utilizada no trecho final, da atual rua real Grandeza em diante, pois fora abandonada e mudara de direção. Esse seu último trecho ainda aparecia em mapas de fins do século XVIII como "Caminho dos Negros Cabidelas".

A rua foi aberta ainda em terras de Antônio Francisco Velho, o primeiro sesmei-

ro do bairro, e que depois vieram a se constituir na Fazenda da Olaria, e, no século XVII, na Fazenda de São Clemente, também conhecida como chácara do Vigário Geral, que era o padre Clemente Martins de Matos, o qual a desmembrou ainda no ano de 1675. Nos meados do século XVIII, o antigo Ouvidor da Câmara da Cidade, Dr. Francisco Berquó da Silveira (segundo alguns autores, Francisco Berquó da Silva Pereira), que chegou ao Rio de Janeiro em 1760, adquiriu uma chácara nas antigas terras da Fazenda de São Clemente, onde ergueu casa de moradia. Daí o nome de rua do Berquó ou Brocó, como aparece frequentemente grafado nos documentos de época. Ainda existe o Rio Berquó, o qual passa debaixo do Cemitério de São João Batista.

Em 1826, a Chácara do Brocó, nas terras da Fazenda da Olaria, foi aforada a Joaquim Marques Batista de Leão (o velho). A partir de 1857, foi concedida remissão de foros dessas terras ao proprietário seguinte, o conselheiro Antô-

nio Delfim Simões da Silva, que em terreno de 113 braças de frente (248,60m) tencionava abrir ali uma nova rua que começaria na rua de São Clemente, a qual pretendia denominar de Dona Mariana, em homenagem a sua esposa, Mariana Delfim Pereira, filha da Baronesa de Sorocaba. O conselheiro Simões da Silva construiu grande casa de moradia no final da rua Berquó, onde hoje existe o prédio do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), casa esta que se transformou depois num grande museu de curiosidades, adquiridas e juntadas em décadas de viagens por seu patriarca e mantido por seus descendentes até 1938, quando foi vendido pelo último herdeiro, o arqueólogo e antropólogo Simões da Silva ao Governo Federal, que destinou as peças ao Museu Nacional e ao recém-criado Museu da Cidade, no Parque da Gávea.

Em dezembro de 1852, a rua Berquó recebeu o primeiro e até hoje único cemitério público da zona sul, o

São João Batista, criado pela Santa Casa de Misericórdia para atender uma resolução do Governo datada de 1850 de não mais se proceder, por motivos de saúde pública, a enterramentos nas igrejas. Em virtude da resolução da Ilustríssima Câmara datada de 17 de fevereiro de 1870, aprovada por portaria da Secretaria de Estado dos Negócios do Império de 29 de maio do mesmo ano, passou a chamar-se rua General Polidoro, em homenagem a Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão, Visconde de Santa Teresa, nascido no Rio de Janeiro em 2 de novembro de 1800 e aqui falecido em 13 de janeiro de 1879, General, engenheiro militar e herói da Guerra do Paraguai. Segundo Cruvêllo Cavalcanti, a rua General Polidoro começava na rua da Passagem e terminava onde em 1826 se abriu a rua Real Grandeza.

Em janeiro de 1879, segundo Cruvêllo Cavalcanti, possuía ela 85 construções, sendo 72 térreas e 13 sobrados. No número 28 residia o Vis-

conde de Santa Teresa; e o logradouro já abrigava, além do cemitério, uma venda, duas marmorarias e cinco cortiços.

Alguns anos antes, os empresários Domingos e César Farani, joalheiros da Casa Imperial, abriram uma rua em continuação à do General Polidoro, a qual lhe deram o nome de Paulina Marques. A Ilustríssima Câmara Municipal mudou a denominação em 22 de setembro de 1877 para Pinheiro Guimarães, em homenagem a esse herói da Guerra do Paraguai. Assim sendo, a antiga rua Berquó recuperou seu antigo traçado, sendo que, há uns quarenta anos, no Governo Negrão de Lima, foi a rua Pinheiro Guimarães prolongada até a rua Visconde de Silva.

Segundo o Recenseamento Geral de 1920, esta rua possuía 269 casas, sendo 218 térreas, 8 de sobrado, 41 de dois andares e uma de três.

Milton de Mendonça Teixeira, professor de história da Universidade Gama Filho e da PROTUR - Escola Técnica de Turismo.

AMAB prestigia passagem de Comando no 2º BPM



Representando a AMAB, Regina Chiaradia esteve presente na passagem de Comando do 2º BPM no dia 11 de janeiro, nas dependências do 2º BPM.

A presidente da AMAB, Regina Chiaradia, ao lado da nova comandante Claudia Louvain e do ex comandante Lemos que fazia a sua despedida.

12 de maio: Dia da enfermagem

"Gostaria de parabenizar a todos os trabalhadores do ramo da enfermagem, profissionais da área da saúde, sempre atentos e dispostos a participarem de maneira decisiva e na hora certa, na recuperação de pessoas necessitadas de apoio e atenção especial.

Dentre esses profissionais, quero destacar os que compõem a equipe de enfermagem da Clínica Sorocaba (Rua Sorocaba, 494), pela dedicação,

eficiência e carinho com o que estou sendo tratada durante os dois meses que venho convivendo com a referida equipe.

Aproveito, ainda, para estender os meus agradecimentos a toda a equipe de médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, parte administrativa, e demais profissionais daquela clínica, pelo trato e consideração que a mim vem sendo dispensados."

Elsa Maria dos Santos Nordi

**Eleição da AMAB
PARA O BIÊNIO
2013/2015**

18/JUNHO
COLÉGIO SANTO INÁCIO

O MANEQUINHO

**ANUNCIE NO MELHOR
JORNAL DE BAIRRO**

3564-2823 / 9601-8945

Governo do Estado vem fechando escolas há 2 anos

O governo estadual vem fechando, sistematicamente, as escolas de ensino noturno do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, em todo o estado.

Em Botafogo, já cerraram as portas as escolas noturnas Arthur da Costa e Silva e Francisco Alves. A próxima da lista é a Escola México, na Rua Sorocaba.

O motivo para o fechamento é livrar o Estado do pagamento do aluguel à Prefeitura pelo uso do espaço.

Os alunos das escolas de Botafogo agora terão que se deslocar para o Largo do Machado, Leme ou Copacabana para continuarem seus estudos.

A NOVA MARCA DA FACULDADE INTERATIVA COC

UNISEB
INTERATIVO

PESQUISA NACIONAL
TOP 10
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE ESTUDANTES DE EaD

NOTA DE EXCELÊNCIA
MEC
EM TODOS OS CURSOS
COM APROVEITAMENTO

ACESSO IMEDIATO
ENEM
PARA NOTAS
ACIMA DE 5 EM REDAÇÃO

SEU MUNDO
É **INTERATIVO.**
SUA **GRADUAÇÃO**
TAMBÉM

**Curso Superior
UniSeb Interativo**

Encontros presenciais uma vez por semana, com a credibilidade de uma das maiores instituições de ensino do Brasil, escolhida entre as 10 melhores pela Associação Brasileira de Estudantes de EaD e com nota de excelência no MEC.



**Colégio Qi - UNISEB
Rua da Matriz, 63**

**Tel: 3439-9509
estudeadistancia.com**

apresente este anúncio e ganhe uma caipirinha na compra de uma feijoada*

**VENHA EXPERIMENTAR AS CERVEJAS
IMPORTADAS E ARTESANAIS
DO BOTEÇO SALVAÇÃO!**

FEIJOADA+RODA DE SAMBA aos domingos à partir das 15h



*promoção individual não-cumulativa válida até 31 de agosto de 2012, mediante a apresentação deste anúncio.

R. Henrique de Novaes, 55 - Botafogo | 2226-9691 | www.botecosalvacao.com.br

Casa Daros: o novo abrigo da cultura em Botafogo

Local reúne coleções dedicadas à arte contemporânea latino-americana

Foto: Jaqueline Felix

Karla Vidal

Cultura, arte, comunicação e educação reunidas em um edifício neoclássico de 1866. E tudo isso instalado no nosso bairro, Botafogo. Essa é a Casa Daros, inaugurada no dia 23 de março, após sete anos de reforma e restauro. O espaço é uma instituição da Daros-Latinamerica, uma das mais abrangentes coleções dedicadas à arte contemporânea latino-americana, com sede em Zurique, Suíça. Criada em 2000, a coleção reúne um acervo de 1.200 obras, de 117 artistas nascidos ou que trabalham em países da América Latina.

E os moradores do bairro gostaram da novidade: somente no fim de semana de inauguração, 3.500 pessoas visitaram o espaço. A Casa Daros estreou com duas exposições: Cantos Cuentos Colombianos, uma mostra com dez artistas contemporâneos da Colômbia, e Para (Saber) Escutar, sobre os projetos e atividades realizadas entre 2007 e 2011.

Os mais de 12 mil metros quadrados da Casa Daros oferece, além das exposições, um auditório; ateliê de criação; espaço de leitura; espaço de documentação; restaurante e café; e loja. O espaço pertencia à Santa Casa da Misericórdia e foi vendido em 2006 para a DarosLatinamerica. Com a reforma, as palmeiras imperiais destacam a arquitetura do local, novo espaço cultural do bairro de Botafogo.



Fachada da Casa Daros após reforma de sete anos

O prédio onde está instalada a Casa Daros foi projetado por Francisco Joaquim Bethencourt da Silva (1831-1912) e tombado em 1987 pela cidade do Rio de Janeiro. Por isso, a obra de restauração teve que ser acompanhada por diversos órgãos públicos, com destaque para a Subsecretaria do Patrimônio Cultural, Intervenção Urbana, Arquitetura e Design e a Secretaria de Urbanismo.

Janelas, portas, pisos, paredes e telhados. Tudo foi reformado de modo a garantir as condições adequadas

para seu novo uso e, ainda, manter o princípio da reversibilidade, fundamental em prédios protegidos pelo patrimônio.

A cada ano, serão exibidas duas exposições diferentes no local. Para o fim de 2013, está prevista a inauguração de uma do artista argentino Julio Le Parc.

Inauguração.
Casa Daros recebeu 3,5 mil pessoas na estreia

Foto: Fabio Caffè





Foto: Fabio Caffè

O primeiro visitante da Casa Daros, Pablo Leonardo Golobovante da Costa, recebeu das mãos de Daniel Ilar, diretor administrativo da Coleção Daros Latinamerica, um catálogo da exposição Cantos Cuentos Colombianos.

Um pouco de história

O casarão de estilo neoclássico foi erguido há mais de 140 anos para sediar o antigo Recolhimento de Santa Teresa, mantido pela Santa Casa de Misericórdia. Fundado em 14 de março de 1852, o local destinava-se à educação das órfãs abandonadas.

D. Pedro II chegou a contribuir com donativos para a instituição. Há quarenta anos, o prédio foi alugado para o Colégio Anglo-Americano, até ser vendido a um grupo internacional sediado em Zurique, Suíça, que reúne a maior coleção de arte latinoamericana da Europa.

Programe-se

Os amantes da arte e da cultura não podem perder tempo! Além das exposições de inauguração, que se estendem até o segundo semestre de 2013, a Casa Daros promove diversas atividades, encontros com artistas, oficinas e cursos. E para ficar por dentro de tudo o que rola por lá, basta acessar a programação completa no site www.casadaros.net.

A Casa Daros fica aberta de quarta-feira a sábado, de 12h às 20h, e nos domingos e feriados, de 12h às 18h. A entrada é permitida até uma hora antes do fechamento do local.

Para conferir a exposição principal, o visitante pagará R\$12, sendo que idosos e estudantes pagam meia entrada. Menores de 12 anos e professores da rede pública não pagam. O espaço está localizado na Rua General Severiano, 159. O diretor artístico e curador da coleção Daros-Latinamerica é Hans-Michael Herzog; a Direção Geral da Casa Daros é de Isabella Rosado Nunes; e a Direção de Arte e Educação é de Eugenio Valdés Figueroa.



Foto: Fabio Caffè

A visitante Pilar Rocha respira em frente à obra Aliento, de Oscar Muñoz



Foto: Fabio Caffè

Visitantes observam exposição



Foto: Fabio Caffè

Ex-alunas do Educandario Santa Teresa



Foto: Fabio Caffè

E aproveitam a área externa da Casa Daros

A luta contra a subenfiteuse da família Silva Porto continua

AMAB aguarda decisão de recurso para comemorar vitória definitiva no caso de pagamento de subenfiteuse

Karla Vidal

Em setembro de 2011, o “O MANEQUINHO” compartilhou com os moradores e amigos de Botafogo a vitória da AMAB contra a família Silva Porto, que se intitulava subenfiteuta do nosso bairro e explorava mais de 20 mil pessoas. Agora, passado um ano e meio, vamos saber um pouco do panorama da situação. Para isso, procuramos a Dra. Silvia Barbosa Moreira, advogada com atuação na área Cível e professora de Direito Civil, que tem entrado com ações e tem obtido liminares em razão da exigência do pagamento da subenfiteuse, mesmo com o resultado favorável à Associação.

Segundo ela, a ação da AMAB, apesar de ter sido julgada, ainda não pode ser considerada uma vitória definitiva, devido aos recursos que cabem a outra parte do processo não terem sido esgotados. Dessa forma, o registro de imóveis ainda não pode cancelar o gravame.

“De todo modo, surge uma nova esperança baseada nos fortes argumentos trazidos na ação intentada pela AMAB e no brilhantismo com que foi enfrentada e decidida, por Daniela Brandão Ferreira, então juíza da 38ª Vara Cível da capital”, explica a advogada, que complementa que esta esperança é também traduzida nas inúmeras decisões que vem sendo reconhecidas, por meio de ações cautelares individuais.

Com base nas ações que a advogada está ingressando, os proprietários de imóveis

depositam em juízo o valor equivalente à subenfiteuse, mas à disposição da justiça, até que a ação da AMAB tenha resultado definitivo, ou seja, sem outros recursos interpostos pela “Família”.

O argumento da Dra. Silvia é justamente a decisão proferida pela 10ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, em 31 de agosto de 2011, em processo intentado pela AMAB. “Claro que nenhuma ação judicial é tão simples como pode parecer. Mas, ao lado da enorme vitória da AMAB, mais um passo está sendo dado para o fim de extinguir-se definitivamente a tal obrigação”, reforça a Dra. Silvia Moreira, finalizando: “Uma coisa é certa. Há luz no fim do túnel”.

Relembre o Caso

Em 1997, a AMAB foi procurada por moradores, que solicitavam ajuda em relação a uma cobrança que havia chegado para milhares deles. Tratava-se de uma fraude histórica: os valores eram cobrados por uma autodenominada Subenfiteuse Silva Porto.

Tinha início, assim, uma batalha para descobrir em que se baseavam aquelas cobranças tão altas e repentinas, acompanhadas de cartas pouco explicativas e repletas de ameaças.

Em defesa desses moradores, fomos à procura de dados e informações que, no final de uma grande pesquisa, deu origem a um documento de grande valor histórico. Constatamos que a história de uma cidade ou de uma localidade, em particular



Foto: arquivo pessoal

Dra. Silvia Barbosa Moreira: ações contra o pagamento da subenfiteuse

de um bairro de Botafogo, era, na verdade, a história de um grande número de portugueses que, para fugirem de seus compromissos pecuniários com a Coroa Portuguesa, se dirigiram para o nosso país, na esperança de instalarem aqui o “Império do Trambique”.

Apesar de nem todos os moradores terem sido vítimas dessa cobrança ilegal, a AMAB acha importante contar a toda a trajetória dessa grande “maracutaia”, às vezes chamada de enfiteuse, outras vezes de “Subenfiteuse Silva Porto”.

Para entender melhor o caso, consulte o nosso glossário

Enfiteuse - instrumento jurídico que remonta à Grécia Antiga. Um direito real sobre a coisa alheia. O enfiteuta é o proprietário de um imóvel (sempre um terreno não cultivado e não edificado), que permite que alguém nele construa, mediante a obrigação de um pagamento perpétuo. Obrigação essa transferida aos seus herdeiros.

Subenfiteuse - instituto extinto em Portugal desde 1867. Relativa à divisão de um terreno com terceiros que, mal comparando, seria uma espécie de aluguel perpétuo, com a possibilidade de sublocação, também perpétua.

Foro - taxa anual perpétua a ser paga aos detentores do chamado “direito real” sobre um determinado terreno por aqueles que detêm a propriedade, ou o chamado “domínio útil” do imóvel. Quando não estabelecida em contrato, a taxa é de 0,6% do valor da fração ideal de terreno. A prefeitura do Rio cobra R\$ 1 por ano. O título de direito real pode ser transferido a terceiros indefinidamente.

Laudêmio - taxa a ser paga a quem detém o tal “direito real” na hora em que o proprietário vende o imóvel. O percentual varia de 2,5% a 5,5% do valor de avaliação, segundo tabela de

ITBI (Imposto sobre a Transmissão de Bens e Imóveis) ou valor declarado, o que for maior. A cobrança, explicam os especialistas, seria justificada pelo fato de o titular ter a preferência da compra. Ou seja, se a negociação será feita com um terceiro, ele cobra um percentual sobre a transferência de domínio útil.

Contatos com a
Dra. Silvia Barbosa Moreira
NAVEGA ADVOGADOS
ASSOCIADOS

Rua do Mercado nº 11, 4º andar
Praça XV - Rio de Janeiro
CEP.: 20.010-120
TEL.: (55) (21) 3380 9600
FAX.: (55)(21) 3380 9601
silviamoreira@navega.adv.br

Mudança na Ciclovía Mané Garrincha

Regina Chiaradia
Presidente da AMAB

A prefeitura anuncia com grande estardalhaço uma mudança na Ciclovía Mané Garrincha com a mudança do seu

traçado que passará, agora, por trás da Churrascaria Fogo de Chão.

A AMAB vê com grande cautela essa mudança que acontece justamente pelo fato da churrascaria ter se instalado no local e, em função, disso, sua entrada de carros atrapalhar a segurança dos centenas de ciclistas que por ali precisam passar.

A construção da praça apresentada no projeto era uma antiga reavivificação dos moradores que não se conformavam com o abandono daquela área, mas para isso, o traçado da ciclovía não precisava mudar.

O que fica bem claro nesse projeto é que para beneficiar uma churrascaria que não deveria nem

estar ali por ser uma atividade comercial que nada tem a ver com a concessão de área pública para esporte e lazer de que goza o Clube do Botafogo, foi alterado o projeto da ciclovía que durante toda a sua existência nunca teve o seu traçado questionado pelos seus usuários.




Flashes


por Regina Chiaradia




 Os moradores da Rua Sorocaba, em especial Marcelo Chiapparini e André Borges, começam a colher os louros de seus empenhos na campanha que organizaram para melhorar a rua que estava totalmente abandonada. O Ferro Velho que funcionava no nº 597 e transformava a calçada da rua num verdadeiro caos, foi fechado e o Alfa Bar já não coloca suas mesas e cadeiras nas calçadas. A AMAB quer aqui registrar o seu agradecimento à Subprefeitura da Zona Sul, que vem atuando no local.


 Se na Sorocaba a coisa está mudando, o mesmo não podemos dizer da Rua Real Grandeza, pois o Casario Real voltou a incomodar os moradores com suas festas super barulhentas e com cobrança

de ingressos na porta que comprova que ali não funciona uma casa de festas, mas sim uma boate. A AMAB aguarda que a Subprefeitura da Zona Sul também dê o ar de sua graça no local.


 A “balsa boate” que a AMAB denunciou sua instalação atrás da Churrascaria Fogo de Chão, em fevereiro, depois de um tempo escondida, apareceu triunfante novamente nas águas da Enseada de Botafogo, só que agora, na altura da Av. Rui Barbosa. Seu funcionamento não deixou ninguém dormir na área. O barulho era ensurdecedor. Depois de muito procurar, descobrimos que a balsa tinha recebido autorização da Capitania do Portos, em função de seus sócios terem dito àquele órgão que a AMAB os apoia-

va. No final a AMAB informou seu verdadeiro posicionamento contra o absurdo e a balsa foi expulsa.

 A nova Lei nº 6408 de 12/03/2013 obriga que os condomínios comprem as lixeiras coloridas e instale em cada um deles a Coleta Seletiva. A pergunta que não quer calar é: Será que a COMLURB também será obrigada a comprar novos caminhões adaptados para essa coleta, ou depois de tudo separado pela população, será tudo novamente juntado dentro dos velhos caminhões?

 Moradores de condomínios da Rua Professor Álvaro Rodrigues reclamam do barulho dos caminhões e da sujeira da Administração da COMLURB instalada no nº

243 daquela rua. “À noite os caminhões chegam e saem e quando acionam o freio a sirene do veículo toca numa altura absurda. Além disso, há os garis que despejam de qualquer jeito os entulhos e ligam aqueles caminhões que trituram o lixo a qualquer hora do dia”. Alô Gerência da COMLURB, esperamos que vocês dêem o exemplo ao invés de instaurarem caos no local.

 Muitos moradores de Botafogo tem se mostrado insatisfeitos com a bagunça e a sujeira em que se encontra a saída do Metrô na esquina da Voluntários da Pátria com a Nelson Mandela. Muitos camelôs vendendo comida e bebidas alcoólicas sem a mínima higiene. O pior é nas sextas-feiras, depois das 18 horas, no local se promove até happy hour.

Conhecendo Botafogo

por Beth Villaçã



Casa da Ciência da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

A Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia foi inaugurada em junho de 1995, em Botafogo, em decorrência da participação da UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro no processo de valorização da cidade como centro de produção do saber. Instalada em antigo imóvel conhecido como “Casarão”, foi restaurada e adaptada com a intenção de se transformar em atuante centro carioca de cultura e lazer.

Ao longo dos anos, esse Centro Cultural de Ciência e Tecnologia tem procurado popularizar a Ciência através de várias lingua-

gens como teatro, cinema, música, exposições, oficinas, cursos, palestras e seminários. Possui cerca de 3.000 m² de área distribuídos entre: Sala de Exposições e Varanda, Auditório (84 lugares), Espaço Multimídia, Clube dos Descobridores, Áreas de Apoio e Lazer e Administração e Serviços.

O objetivo da Casa da Ciência - Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ é, portanto, ser um pólo de educação e divulgação científica, além de espaço de transformação do rigor acadêmico do ambiente escolar, estando em permanente interação com o público.

Foto: Beth Villaçã



Cartaz com o logotipo da Casa da Ciência na entrada do espaço cultural

Destacamos algumas de suas Atividades:

- **Exposições e Mostras** - destinadas de crianças em idade pré-escolar a grupos de terceira idade e fruto de parcerias com importantes instituições brasileiras como o Instituto Ciência Hoje, Sociedade Brasileira de Química, Petrobrás, Ministério de Ciência e Tecnologia, CNPq, FAPERJ, Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN, Observatório do Valongo, Fiocruz e tantas outras. Paralelamente, essas exposições e mostras oferecem atividades como debates, mostras de vídeos, mesas-redondas e palestras.

Eventos mais recentes:

2012 - Hoje 30 Anos - 15 de junho a 8 de julho

2011 - 2012 - Cadê a Química - 17 de dezembro de 2011 a 24 de junho de 2012

2011 - Sensações do Passado Geológico da Terra - 8 de fevereiro a 18 de dezembro

2010 - Energia Nuclear - 26 de março a 18 de julho

- **Cineclube Ciência em Foco** - exibe um filme (com legendas) seguido de debate, no primeiro sábado de cada mês, com início às 16h. Entrada franca. Evento bastante prestigiado pelo público, não só de Botafogo como de outros bairros da cidade. Sessão mais recente, em 6 de abril: Morte em Veneza, de Luchino Visconti, seguido da palestra “A condição da obra de arte e o tarde demais” do Prof^o Auterives Maciel Júnior.

- **Clube dos Descobridores** - ponto de encontro para interessa-

dos em ciência, de qualquer idade! Espaço com acesso a softwares educativos, internet, vídeos, livros e revistas. Funciona de terça a sexta, de 9h às 17h e sábado, de 10h às 17h.

- **Publicações** - Obras editadas pela Casa da Ciência/UFRJ com o objetivo de aprofundar reflexões sobre a Ciência e contribuir para ampliar a sua popularização. Estão disponíveis para consulta. Algumas edições são publicadas em parceria com outros setores da UFRJ.

Vale destacar que o site apresenta visitas virtuais às exposições que já foram realizadas na Casa da Ciência, com oferta de material educativo, o que as torna atraentes para os professores.

O Centro Cultural também permite o acesso a portadores de deficiências, aumentando, desse modo, sua capacidade de atendimento ao público.

Para atualização de conteúdo do site e futuros contatos com a Instituição, convidamos nossos leitores às seguintes consultas:

Endereço: Rua Lauro Müller, 3 - Botafogo

Telefone: 2542-7494

Website: <http://www.casadaciencia.ufrj.br>

E-mail: casadaciencia@casadaciencia.ufrj.br

Facebook: <https://www.facebook.com/casadaciencia>

Twitter: @casadaciencia

Cineclube Ciência em Foco: <http://cineclubecienciaemfoco.blogspot.com.br>

E-mail do Cineclube: ciencia-emfoco@casadaciencia.ufrj.br

Moradores se unem pela Praça Engenheiro Bernardo Sayão

Eles fizeram um abaixo assinado exigindo a colocação de uma Academia da Terceira Idade - ATI

Regina Chiaradia
Presidente da AMAB

O exemplo dado pelos moradores do entorno da Praça Mauro Duarte parece que está fazendo escola em Botafogo. Em maio de 2012, noticiamos no nosso jornal a iniciativa dos vizinhos da praça que, liderados por Elias Serra, restauraram a área, hoje um cantinho florido do nosso bairro.

Seguindo o mesmo exemplo, moradores do entorno da Praça Engenheiro Bernardo Sayão, localizada na saída do túnel do Pasmado, na Av. Lauro Sodré, também arregaçaram as mangas e foram à luta. Liderados por Maria Dulcinea de Oliveira, eles fizeram um abaixo assinado exigindo a colocação de uma Academia da Terceira Idade - ATI. Exigiram também a retirada da população de rua que impedia que eles frequentassem o local, solicitaram a colocação de mais pontos de iluminação, instalação de papeleiras, poda das árvores e desratização.

Chegaram devagarzinho e hoje já estão na quarta reunião geral de avaliação do local, com representantes do Poder Público. Sob supervisão do subprefeito da Zona Sul, Bruno Ramos, a tropa da Prefeitura tem batido ponto na praça de 15 em 15 dias, até que a turma da Dulcinea fique satisfeita.

A revitalização dessa área se arrasta desde 1998, quando a Churrascaria Estrela do Sul apadrinhou o lado esquerdo da praça, mas ignorou seu lado direito. Apesar de representarem um só logradouro público, a diferença na manutenção dos dois lados fazia com que eles parecessem lugares diferentes. E parece que agora esse absurdo está com os dias contados.

Regina Chiaradia, presidente da AMAB, intermediou toda essa



Academia da terceira idade fruto do abaixo assinado feito pelos moradores

movimentação e reitera que os moradores têm que se apropriar do local, frequentando e trazendo seus familiares. Afinal, se a população não toma conta, quem o faz são os mendigos.

Maria Dulcinea afirma que sua expectativa é que a praça se torne um lugar de lazer para idosos e crianças, e que, acima de tudo, haja segurança para que esse entrosamento aconteça. Até, quem sabe, um novo espaço com café da manhã comunitário, como acontece na Praça Mauro Duarte.

A AMAB torce para que a Praça Bernardo Sayão se transforme em um espaço no qual moradores possam compartilhar momentos agradáveis de convivência.



Representantes do Poder Público e os moradores do entorno que têm se reunido quinzenalmente para organizar a área

Foto: Regina Chiaradia

Foto: Regina Chiaradia

INFORME PUBLICITÁRIO

População é convocada pelos movimentos sociais para barrar os leilões do petróleo

Um dos maiores crimes contra o povo brasileiro está com data marcada para acontecer em maio. Não é a derrota da seleção brasileira. Nem o atraso das obras de um estádio para a Copa. Também não se trata da separação de um casal de artistas famosos. Nem de uma armadilha para o mocinho da novela das oito. Estamos falando da entrega de 289 áreas de petróleo. Isso mesmo, o petróleo que deveria ser nosso, do povo brasileiro irá para as mãos de empresários megamilionários, brasileiros e estrangeiros.

Se aceitarmos esse crime esqueça a ideia de utilizar esse recurso para transformar a educação e saúde públicas, construção de moradias populares, fazer acontecer a reforma agrária, desenvolver transportes de massa, espalhando metrô, trens e barcas confortáveis e baratos pelo Brasil. Inclusive, iremos perder a possibilidade de definir o ritmo de exploração do petróleo nacional e construir um plano concreto de mudança de matriz energética, desenvolvendo em larga escala energias limpas que substituam os poluentes combustíveis atuais.



Foto: Samuel Tosta

Militantes da campanha O Petróleo Tem que Ser Nosso protestam contra leilões

Entenda o que está acontecendo?

Os movimentos sociais são contra a privatização do petróleo por entender que esse recurso deve ser de todo o povo e não apenas gerar lucro para poucos. O governo do presidente Fernando Henrique criou um modo de entregar nosso ouro negro, o que ele chamou de Rodadas de Licitação de Blocos para Exploração e Produção de Petróleo e Gás. O Lula continuou com esse processo de leilões. E Dilma, infelizmente, marcou a 11ª rodada para maio desse ano.

Vamos assistir calados à entrega desses recursos que poderiam mudar a vida do nosso povo tão sofrido? Muitos lutadores brasileiros, jovens e idosos, es-

tudantes e trabalhadores, mulheres e homens, decidiram que não! E passaram a construir a campanha O Petróleo Tem que Ser Nosso que exige o fim dos leilões, controle público sobre a Petrobrás e todo o petróleo e a destinação dessa riqueza para a resolução dos nossos graves problemas sociais.

A questão dos leilões é muito mais grave que a questão dos royalties. Enquanto os royalties representam apenas 10% da renda do petróleo, os leilões envolvem todos esses recursos. Queremos discutir “o elefante inteiro” e não “apenas o seu rabo”. Enquanto todos brigam pelos royalties, para onde vão os outros 90%?

Mas por que a urgência?

No dia 11 de março, a Agência Nacional de Petróleo apresentou o edital sobre a 11ª Rodada de Licitação do Petróleo. No edital, estava prevista a realização de um seminário Em plenária dos movimentos sociais que participam da campanha O Petróleo Tem que Ser Nosso, foi aprovada um ato de protesto durante o evento.

Cerca de 60 manifestantes fizeram o protesto em frente ao Hotel Windsor Atlântica em Copacabana. No local, ocorre um seminário promovido pela Agência Nacional do Petróleo e pelo Governo Federal para esclarecer aos empresários detalhes da 11ª Rodada de Leilões do Petróleo Nacional, que colocará a disposição da iniciativa privada 289 blo-

cos de petróleo. Movimentos sociais integrantes da campanha ‘O Petróleo Tem que Ser Nosso’ se mobilizaram para denunciar esse processo de privatização do nosso ouro negro e exigir que essa riqueza fosse destinada para resolução dos graves problemas brasileiros de saúde, educação, moradia e desenvolvimento de energias limpas.

Um grupo de ativistas conseguiu entrar no auditório onde se realizava o seminário da ANP. Para uma plateia de empresários megabilionários, Emanuel Cancelli e Eduardo Henrique, diretores do Sindipetro-RJ, explicaram o significado desse processo de privatização e avisaram que o povo vai se mobilizar para deter mais esse absurdo.

Com a entrega de panfletos, uma animada banda e esquetes teatrais, a campanha ‘O Petróleo Tem que Ser

Nosso’ dialogou com muitos cidadãos que passaram em frente ao ato. “A nossa luta está só começando. Hoje demos um recado aqui. Mas vamos seguir mobilizando mais movimentos sociais e todo o povo brasileiro para deter esse assalto. Os gringos e a turma do Eike Batista querem chegar aqui e levar nosso petróleo a preço de banana. Não vamos aceitar! Esse recurso precisa ser público e pensado de forma estratégica dentro de um projeto de desenvolvimento justo na perspectiva social e ambiental. Vamos dedicar toda nossa energia para barrar esses leilões marcados para 14 e 15 de maio” – explica Cancelli.

Fonte: Agência Petroleira de Notícias do Sindipetro-RJ (www.apn.org.br)